

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ALESSANDRA OLIVEIRA ROCHA DE CARVALHO**  
**MARIA LUIZA DE MENDONÇA SOARES**

**OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS  
COM DEFICIÊNCIA: UMA COMPARAÇÃO DA REDE REGULAR  
DE ENSINO COM AS ESCOLAS ESPECIALIZADAS**

**RESENDE**

**2021**

**ALESSANDRA OLIVEIRA ROCHA DE CARVALHO**

**MARIA LUIZA DE MENDONÇA SOARES**

**OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS  
COM DEFICIÊNCIA: UMA COMPARAÇÃO DA REDE REGULAR  
DE ENSINO COM AS ESCOLAS ESPECIALIZADAS**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Associação Educacional Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Me. Romana Rosas Almada

**RESENDE**

**2021**

Catálogo na fonte  
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende-RJ

- C331 Carvalho, Alessandra Oliveira Rocha de  
Os benefícios da Educação Física para os alunos com deficiência: uma comparação da rede regular de ensino com as escolas especializadas / Alessandra Oliveira Rocha de Carvalho; Maria Luiza de Mendonça Soares - 2021.  
53f.
- Orientador: Romana Rosas Almada  
Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à finalização do curso de Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco da Associação Educacional Dom Bosco.
1. Educação física. 2. Educação especial. 3. Ensino. I. Soares, Maria Luiza de Mendonça. II. Almada, Romana Rosas. III. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco. IV. Associação Educacional Dom Bosco. V. Título.

CDU 796:376(043)

ALESSANDRA OLIVEIRA ROCHA DE CARVALHO

MARIA LUIZA DE MENDONÇA SOARES

**OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS COM  
DEFICIÊNCIA: UMA COMPARAÇÃO DA REDE REGULAR DE  
ENSINO COM AS ESCOLAS ESPECIALIZADAS**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Associação Educacional Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

**BANCA AVALIADORA:**

---

Prof. Dr. Marcelo Guimarães Silva

---

Prof. Me. Tânia Borges

---

Prof. Me. Romana Rosas Almada

(Orientador)

Resende, 17 de Novembro de 2021

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, por iluminar a nossa mente e nos abençoar nesta longa jornada, principalmente nesse momento complicado vivenciado nos últimos dois anos (pandemia).

A professora e orientadora Romana Rosas Almada, que desde o início, esteve sempre disposta a ajudar, com muita paciência e compreensão. Se dispondo a atender-nos até em fins de semana e feriados.

Aos amigos e familiares, que sempre ofereceram apoio para que não ocorresse nenhuma desistência, durante esta caminhada em busca de um sonho.

Uma à outra, pela amizade, paciência, compreensão e principalmente a parceria, que não foi falha em nenhum momento durante o decorrer dessa pesquisa.

Por fim, a todos os participantes que se disponibilizaram a ajudar na realização desta pesquisa. Sem estes, não seria possível finalizar a mesma.

**A todos vocês o nosso muito obrigada !!!**

## RESUMO

De acordo com a Organização das Nações Unidas, são consideradas pessoas com deficiência aquelas que apresentam impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o que pode dificultar a participação efetiva na sociedade, quando colocado em igualdade de condições com as demais pessoas (ONU, 2007). O principal objetivo desta pesquisa descritiva, é relatar quais os benefícios das aulas de Educação Física para os alunos com deficiência, fazendo uma comparação, tanto na rede regular de ensino, como nas instituições especializadas. O referencial metodológico adotado nesta pesquisa é considerado qualitativo de investigação. Os sujeitos desta pesquisa estão relacionados com as instituições de ensino especializadas ou regulares. A Instituição de Ensino Especializada da Educação Especial escolhida foi: Sociedade Pestalozzi de Resende; e as Escolas Regulares de Ensino escolhidas foram: E. M. Augusto de Carvalho e E.M Sagrado Coração. Sendo assim, participaram desta pesquisa, 08 professores e 02 indivíduos que atuam na direção e/ou gestão pedagógica, totalizando 10 participantes. Os dados desta pesquisa foram obtidos através de questionários online, que foram enviados para os participantes via plataforma do Google Forms. Estes dados foram analisados seguindo os princípios de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os resultados deste estudo mostraram que os voluntários têm consciência dos diversos benefícios obtidos com a prática das aulas de Educação Física. Apesar das diferenças entre os segmentos educacionais, ambos são capazes de prestar um atendimento de excelência aos alunos com deficiência.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Deficiência. Rede Regular. Rede Especializada.

## ABSTRACT

According to the United Nations, they are people considered to be disabled who have long-term impairments of a physical, mental, intellectual or sensory nature, or who can hinder effective participation in society, when placed on an equal footing with other people (UN, 2007). The main objective of this descriptive research is to report the benefits of Physical Education classes for students with disabilities, making a comparison, both in the regular school system and in specialized institutions. The methodological referential adopted in this research is considered a qualitative investigation. The subjects of this research are related to specialized or regular educational institutions. The Specialized Education Institution for Special Education chosen was: Sociedade Pestalozzi de Resende; and the Regular Schools chosen were: E. M. Augusto de Carvalho and E. M. Sagrado Coração. Thus, 8 teachers participated in this research, 2 qualified who work in the direction and/or pedagogical coordination. Data from this research were obtained through online questionnaires, which were sent to participants through the Google Forms platform. These data were analyzed following the principles of Content Analysis by Bardin (2011). The results of this study showed that volunteers have aware the various benefits obtained from the practice of Physical Education classes. Despite the differences between the educational segments, both are able to providing excellent assistance to students with disabilities.

**Keywords:** Physical Education. Deficiency. Regular teaching network. Specialized teaching network.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 OBJETIVO GERAL	9
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 DEFICIÊNCIA	10
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	12
2.3 ENSINO REGULAR X ENSINO ESPECIALIZADO	14
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO	17
3.1 TIPO DE PESQUISA	17
3.2 AMOSTRA E POPULAÇÃO	17
3.3 MÉTODOS	18
3.4 ÉTICA	18
3.5 MÉTODO DE ANÁLISE	19
4. ANÁLISE DE DADOS	20
4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES	20
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DIRETORES E GESTORES	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1 RESULTADOS DOS PROFESSORES	25
5.2 RESULTADOS DOS DIRETORES E GESTORES	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXO A	40
ANEXO B	43
ANEXO C	43



## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com as pesquisas realizadas, existem diversos programas de apoio à pessoa com deficiência, principalmente, na escola. A partir disso, percebe-se a necessidade de buscar alternativas que sejam capazes de apresentar mais eficácia, que os programas do governo. O principal objetivo desta pesquisa é reconhecer o possível papel da Educação Física para os alunos com deficiência, fazendo uma comparação entre as aulas na Rede Regular e na Rede Especializada de Ensino.

Conforme relata Rodrigues (2017), o profissional de Educação Física, possui uma ampla capacidade de adaptação, o que pode facilitar a troca de conhecimento, e que contribui para incluir melhor o aluno com deficiência.

A Educação Física influencia no desenvolvimento de diversos aspectos do ser humano, dentre estes, pode-se citar, os aspectos motores e cognitivos, que por meio desta disciplina, podem ser trabalhados de uma forma um pouco mais prazerosa, sendo realizados de forma coletiva ou individual.

Acredita-se que as escolas especializadas, possuem melhor estrutura para atender os alunos com deficiência, o que não significa que a escola regular não tenha uma boa estrutura. Na maioria das vezes, a falta de investimento ou formação adequada, pode ser um fator que faça com que os alunos não tenham uma boa inclusão ou equidade.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com Rodrigues (2017), os professores de Educação Física (EF) possuem maior liberdade para organizar os conteúdos que os alunos irão vivenciar, pois o currículo da Educação Física é mais amplo e flexível, o que facilita a inclusão. Este autor também relata que as soluções são encontradas mais facilmente em situações consideradas complicadas, devido à atitude positiva e dinâmica dos professores.

Ou seja, o professor possui uma ampla capacidade de adaptação, conseguindo utilizar abordagens mais dinâmicas que podem ser trabalhadas de forma coletiva ou individual, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos alunos com deficiência, para que os mesmos consigam trabalhar suas habilidades de uma forma mais prazerosa.

Este tema é importante, pois contribui para a equidade, visto que parte dos programas de apoio existentes para este público, visam com maior especificidade a inclusão. Outro fator extremamente relevante, é unir os conteúdos teóricos com os práticos, para que os profissionais, realizem uma espécie de troca de conhecimento, expondo suas vivências e seguindo os seus aprendizados.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender os benefícios das aulas de Educação Física para os alunos com deficiência, fazendo uma comparação entre as aulas de Educação Física na Educação Especializada e no Ensino Regular.

### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar características das aulas de Educação Física nas escolas regulares e especializadas;

Verificar o nível de conhecimento e grau de instrução dos sujeitos desta pesquisa (os profissionais atuantes nas instituições escolhidas);

Analisar através dos questionários, as estruturas físicas das instituições escolhidas;

Discutir aspectos relacionados ao nível de conhecimento dos entrevistados acerca dos benefícios da prática da EF para os alunos com deficiência.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DEFICIÊNCIA

A LDB (2001), diz que, as deficiências mais comuns que podem ser encontradas na escola são:

- Deficiência Física: Afeta a mobilidade e a coordenação motora do indivíduo, onde o mesmo encontra dificuldades de locomoção. Essa deficiência, pode ser causada por lesões neurológicas, neuromusculares ou ortopédicas.
- Paralisia cerebral: São lesões no sistema nervoso central, causadas pela falta de oxigenação no cérebro do bebê durante a gestação. O indivíduo tem dificuldades na coordenação motora, locomoção, força e equilíbrio.
- Deficiência visual: Afeta a visão do indivíduo, podendo levar a cegueira ou perda total da visão. No geral, essa perda pode ser causada por doenças congênitas, como por exemplo, glaucoma ou catarata.
- Deficiência auditiva: Afeta a audição do indivíduo, devido a má formação na orelha. Essa deficiência, pode ser considerada em 4 estágios, leve, moderada, severa ou profunda.
- Surdo-cegueira: É ocorrida pelas perdas auditivas e visuais em grau variados. São causadas por doenças infecciosas, como por exemplo, a rubéola, toxoplasmose e citomegalovírus.
- Deficiência intelectual: Afetam o funcionamento intelectual inferior do indivíduo, que sofrem dificuldades de comunicação e autocuidado.

Síndrome de Down: São alterações genéticas causada pela presença de um terceiro cromossomo de número 21. Essa deficiência, afeta o cognitivo, comunicação e a hipotonia.

- Autismo: transtorno com influência genética. O indivíduo encontra dificuldade de se socializar com outras pessoas e atraso na fala.

De acordo com registros históricos, na antiguidade, as crianças que nasciam com algum tipo de deficiência, eram mortas ou abandonadas pelos pais. Caso sobrevivessem, eram levados para servir os nobres ou eram considerados bobos da corte. Quando apontados com deficiência física ou mental, eram acusados de possessão por demônios e queimados como bruxas. A sociedade tratava esses indivíduos com preconceito, privando-os de serem livres e de terem direito à vida. (SILVA, 1987)

Licurgo de Plutarco Apud Silva, relata que:

(...) O pai de qualquer recém-nascido das famílias conhecidas como homoio (ou seja, “os iguais”) deveria apresentar seu filho a um Conselho de Espartanos, independentemente da deficiência ou não. Se esta comissão de sábios avaliasse que o bebê era normal e forte, ele era devolvido ao pai, que tinha a obrigação de cuidá-lo até os sete anos; depois, o Estado tomava para si esta responsabilidade e dirigia a educação da criança para a arte de guerrear. No entanto, se a criança parecia “feia, disforme e franzina”, indicando algum tipo de limitação física, os anciãos ficavam com a criança e, em nome do Estado, a levavam para um local conhecido como Apothetai (que significa “depósitos”). Tratava-se de um abismo onde a criança era jogada, “pois tinham a opinião de que não era bom nem para a criança nem para a república que ela vivesse, visto que, desde o nascimento, não se mostrava bem constituída para ser forte, sã e rija durante toda a vida (SILVA, 1987, p. 105).

Na Grécia Antiga, particularmente em Esparta, cidade-estado cuja marca principal era o militarismo, as amputações traumáticas das mãos, braços e pernas ocorriam com frequência no campo de batalha. Dessa forma, estes eram considerados pessoas que possuíram deficiência, mas que permaneceram vivos. (GRACIA, 2006).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (2007), concebe a deficiência como uma perda ou anormalidade de uma parte do corpo (estrutura) ou função corporal (fisiológica), incluindo as funções mentais. Para a parte educacional, tratam-se das necessidades relacionadas aos alunos que apresentam elevada capacidade ou dificuldades de aprendizagem. (BRASIL, 2007)

Já Vigotski (2000), considera um equívoco afirmar que um aluno apresenta alguma deficiência apenas porque manifesta um possível atraso cognitivo, deficiência visual ou física, sem levar em consideração as situações específicas de cada aluno,

principalmente diante da aprendizagem formal, que é aplicada de um jeito diferente ao presenciado no cotidiano dos alunos.

Ou seja, para este autor nem todos os alunos com deficiência devem ser considerados deficientes intelectuais, antes, devem ser expostos a situações específicas, podendo haver a modificação das atividades da turma, por parte do professor, pois nem todos os alunos aprendem da mesma maneira, assim respeitando as suas limitações, para que ocorra não somente a igualdade, mas sim a equidade. (VIGOTSKI, 2000)

Antigamente, as aulas de Educação Física, eram focadas em militarismo, ginásticas ou até mesmo levavam um contexto médico. O foco nos alunos com deficiência era mínimo, visto que os envolvidos na Educação Física, faziam alusão ao corpo perfeito e não em desenvolvimento do indivíduo nos três principais aspectos de hoje em dia, cognitivo, afetivo e motor. (BRASIL, 2005)

Segundo Sasaki (1997 apud CIDADE e FREITAS, 2014), a partir da década de 50, a inclusão vem aparecendo e cada vez mais sendo modificada, para atender melhor as pessoas com deficiência (PCD) e para que estas consigam crescer e ter seus direitos fundamentais.

Para Cidade e Freitas (2014), a inclusão é na verdade um processo de aceitação que depende de transformações, tanto nos ambientes, quanto na mente das pessoas. Para que isto ocorra, é necessário que haja a valorização das diversidades humanas.

Conforme Pacheco, Eggertsdóttir e Marinsson (2007), considera-se que as abordagens pedagógicas devem ser diversificadas e flexíveis, para se ajustar à realidade da escola, e principalmente do aluno PCD.

Betti (1992) ressalta que é interessante que os profissionais da Educação tenham conhecimento sobre os direitos e deveres dos alunos com deficiência, para que assim consigam saber lidar com mais facilidade com esse público e com o seu desenvolvimento. Cabendo aos gestores, ficarem responsáveis pelo controle dos materiais que serão indispensáveis no processo de ensino aprendizagem desses alunos e no apoio ao professor, mesmo que indireto, para alcançar os três aspectos de desenvolvimento.

## 2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com Brasil (1996, Art. 26), a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa, para alguns casos, como:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
- II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
- III – que estiver prestando serviço militar (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Física escolar deve oferecer oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe ressaltar que os alunos que possuem deficiência física não podem ser privados das aulas de Educação Física.

A tarefa da Educação física escolar, portanto, é garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente. (BRASIL, 2010, pág. 19)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), relata que é de extrema necessidade que as crianças e adolescentes recebam a formação correta durante o período escolar, para que assim, todos possam exercer a cidadania, sendo inseridos na sociedade. (BRASIL, 2005)

A Educação Física Escolar, visa garantir o direito da pessoa com deficiência estabelecidos nas leis de apoio, o principal é a frequência ativa desses alunos nas aulas de Educação Física, buscando condições necessárias de aprendizagem, para que estes possam participar, e não ser apenas mais um número. (CASAGRANDE, 2009)

Quando se trata da escola num contexto geral, deve-se colocar em evidência o porquê daquele trabalho, quais objetivos pretende-se atender, quais processos serão utilizados e etc. Nem todas as necessidades individuais dos alunos PCDS, devem ser trabalhadas de forma individual, algumas podem gerar melhores resultados se trabalhadas em conjunto com os demais alunos, tudo irá depender das características específicas do aluno e da turma. (COOL; MARCHESI; PALACIOS, 2004)

A prática de exercícios físicos regularmente, acarreta benefícios fisiológicos e psicológicos, como por exemplo: melhora na sensação de bem estar, melhora no humor e autoestima, assim como, a redução da ansiedade, tensão e depressão (GUEDES et al., 2012). Na escola em especial, a Educação Física, está diretamente relacionada à participação, podendo trazer benefícios principalmente para o convívio em sociedade.

De acordo com MACEDO (2005), o professor de Educação Física, deve estar preparado para lidar com o processo de inclusão. Garantindo os direitos das pessoas com deficiências frequentarem as aulas, desenvolvendo as condições necessárias de aprendizagem, através de um processo de adaptação das aulas. É importante fazer com que exista a participação de alunos com e sem deficiência no mesmo momento.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), os professores devem estabelecer, formas de mediação para os PCDs (Pessoas com deficiência), aplicando atividades que respeitem as capacidades específicas de cada um. Neste caso, deve-se levar em consideração a necessidade de estimulação visual e auditiva. (BRASIL, 2008)

O papel do profissional de Educação Física Escolar, é de suma importância, pois irá orientar, planejar e acompanhar a prática de exercícios físicos de um indivíduo ou grupo. Este profissional deve agir com muito cuidado, pois poderá induzir a formação de um possível atleta profissional, ou se caso cometer algum erro grave, pode prejudicar o indivíduo em desenvolvimento, para o resto da vida. (BRACHT et al., 2003)

Alguns autores relatam que o papel da família na Educação dos PCDs, é um fator primordial, cabendo a estas pessoas, ensinar valores, direitos, deveres e limites, que auxiliem estas crianças, a gerar o respeito pelos profissionais da educação. (PEREIRA, 2004)

Cabe a família buscar entender e compreender o trabalho realizado pela escola, junto a seus objetivos. Para que assim possa contribuir e estar disposto a participar e auxiliar no processo educacional desses alunos. (MANTOAN, 2008)

### 2.3 ENSINO REGULAR X ENSINO ESPECIALIZADO

De acordo com a LDB (1996), a disciplina de Educação Física, é considerada um componente curricular da Educação Básica, é assegurada pela LDB, no artigo 26 § 3º como proposta pedagógica da escola, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Devido ao intuito de excluir e diminuir interpretações negativas, que poderiam prejudicar o componente curricular das escolas, foi revogada a Lei Nº 10.328 de 12 de Dezembro de 2001.

De acordo com a legislação, a Educação Física deve se ajustar às condições da população escolar, ou seja, contribuir para a formação educacional dos alunos com deficiências no Ensino Regular. (LDB, 2001)

A Educação Física escolar, tem um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos com deficiência, ajudando-os na busca da identidade, inserindo-os no grupo escolar, tornando-os ativos e envolvidos na prática cotidiana. (TONELLO, 2007)

É necessário que o profissional tenha conhecimento das limitações e dificuldades dos alunos, buscando adaptar suas aulas para melhor atender esses alunos. De um modo, que essas metodologias não interfiram negativamente na vida desses alunos, para evitar que sejam traumatizados ou desmotivados. (TONELLO, 2007).

Na rede regular de ensino, ocorre uma Educação Inclusiva, que faz com que o aluno com deficiência seja inserido de alguma maneira na realidade geral da instituição. Já a rede especializada conta com um trabalho e atendimento, totalmente voltado para a Educação Especial, para os alunos com deficiência, tornando a realidade da escola, baseada na realidade desses alunos. (WILKINSON; PICKETT, 2010)

A educação é um direito fundamental da pessoa com deficiência, em todos os níveis de aprendizado ao longo da vida. A educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e preparo para o trabalho. O atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, deve ser realizado preferencialmente na rede regular de ensino, tanto na rede pública quanto na particular. (BRASIL, 2007, pág. 124)

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, a matrícula de pessoas com deficiência é obrigatória nas escolas regulares e não há limite de alunos nessas condições por sala de aula. Estudar é um direito da pessoa com deficiência, seja nas instituições públicas ou particulares. As escolas, não podem recusar a matrícula dos indivíduos que apresentam algum tipo de deficiência. O art. 8º da Lei 7.853/1989, dita que negar matrícula é crime. (BRASIL, 2015)

É dever da escola oferecer as condições de acesso, garantindo a permanência, aprendizagem e socialização. Deste modo, elaborar um projeto pedagógico para o atendimento educacional especializado que atenda às necessidades e características individuais dos alunos, para que o aluno com deficiência tenha acesso ao currículo escolar em condições de igualdade. Quando a escola não tiver condições de oferecer as adaptações, é necessário recorrer à Secretaria de Educação. (BRASIL, 2015)



O estudante com deficiência deve participar de todas as atividades escolares: jogos, atividades esportivas, recreativas e de lazer, uma vez que a educação não se limita à sala de aula. As atividades realizadas no ambiente escolar devem ser oferecidas aos alunos com deficiência em igualdade de condições. A escola deve ser vista como um todo, jamais dividindo-se a educação do aluno com ou sem deficiência. É muito importante que sejam respeitados os limites da criança. Entretanto, é inaceitável que a instituição de ensino decida não incluir a criança nas atividades escolares. (BRASIL, 2015, pág. 19)

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, orienta as instituições de ensino a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes, nas escolas regulares. Ao longo do processo, a escola deverá oferecer atendimentos especializados na sala de recursos multifuncionais, adaptações de atividades e incluir o aluno como um todo. (BRASIL, 2008)

Quando se trata de Educação Especial, a LDB, ressalta em seu artigo 58, que a educação escolar deve ser oferecida, preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. Caso as necessidades do aluno não forem atendidas ou, devido às suas condições específicas, não conseguir integração na classe comum, este deverá ser encaminhado para uma escola especializada. (BRASIL, 2017)

### **3. REFERENCIAL METODOLÓGICO**

O referencial metodológico adotado nesta pesquisa é considerado qualitativo de investigação, visto que busca investigar o nível de instrução dos profissionais, a importância da prática de Educação Física para os alunos com deficiência e qual a opinião dos participantes a cerca desses assuntos, com o principal objetivo de entender os benefícios desta disciplina.

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), esta pesquisa tem um caráter descritivo. Nestes tipos de pesquisas ocorre a preocupação em coletar os melhores resultados, sendo a técnica mais utilizada por meio de questionários para obter as declarações acerca do assunto abordado.

#### **3.2 AMOSTRA E POPULAÇÃO**

A escolha da amostra e população foi realizada, devido ao fato das pesquisadoras, já terem estagiado nas instituições e por conta da fácil localidade e comunicação.

Os sujeitos desta pesquisa estão relacionados com as instituições de ensino especializadas ou regulares. Sendo assim participaram da pesquisa 08 (oito) professores e 02 (dois) indivíduos da direção e/ou gestão escolar. Esta pesquisa alcançou um total de 10 participantes que possuem relação com o Ensino Fundamental, ou seja, trabalham e participam deste segmento.

A Instituição de Ensino Especializada da Educação Especial escolhida foi: Sociedade Pestalozzi de Resende. As Escolas Regulares de Ensino escolhidas foram: E. M. Augusto de Carvalho e E.M Sagrado Coração.

Dos 08 (oito) professores, 01 (um) era da E.M. Augusto de Carvalho, 01 (um) da Sociedade Pestalozzi de Resende, 06 (seis) da E.M. Sagrado Coração. Dos 02 (dois) diretores e gestores: 01 (um) era da Sociedade Pestalozzi de Resende e 01 (um) da E.M. Sagrado Coração.

### 3.3 MÉTODOS

Foram utilizados dois (02) questionários online, confeccionados na plataforma do Google Forms. Estes questionários foram encaminhados para os sujeitos da pesquisa por meio do aplicativo WhatsApp ou para o e-mail pessoal dos profissionais da educação.

Os questionários em questão foram encaminhados para o público-alvo da pesquisa. Um dos questionários foi desenvolvido para os professores e o outro foi direcionado para os diretores e gestores das instituições.

A utilização dos questionários é uma tentativa de obter informações diversas, como por exemplo: práticas específicas, condições gerais e até mesmo dados demográficos. (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012)

### 3.4 ÉTICA

A pesquisa foi direcionada ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) local, o qual é o responsável por realizar uma análise, pois todo trabalho que envolve pessoas deve haver um cuidado para não ultrapassar os direitos e deveres dos mesmos. Foi submetida no dia 28/05/2021, seu número de publicação, CAAE: 47713421.7.0000.8887.

A participação foi totalmente voluntária e ocorre após a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa e será permitida a retirada do consentimento e assentimento a qualquer momento da pesquisa sem prejuízo ao participante.

De acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2012), esta pesquisa se baseia em quatro pontos importantes: Privacidade ou não participação; Anonimato; Confidencialidade e Responsabilidade do pesquisador.

Ao longo da pesquisa e da aplicação dos questionários, as pesquisadoras estão cientes de buscar apenas as informações necessárias dos sujeitos; de enfatizar o uso de outras formas de identificação, sem ser o nome ou dados pessoais dos participantes da pesquisa; serem claras sobre o acesso aos dados originais; e terem a melhor das intenções com o desenvolvimento da pesquisa. (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012)

### 3.5 MÉTODO DE ANÁLISE

De acordo com Bardin (2011), a análise de dados tem a finalidade de esclarecer, a qualidade e o campo de ação da análise de conteúdo.

Os dados dos questionários foram utilizados para comparar a Rede Especializada na Educação Especial e a Rede Regular de Ensino. Esses questionários foram confeccionados no Google Forms.

Para realizar a análise de dados, foi necessário utilizar alguns gráficos, que já foram fornecidos automaticamente pelo Google Forms.

Foram feitos dois (02) questionários, I voltado para os professores do ensino fundamental e o II voltado para os diretores e gestores.

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados, foi executada a partir dos princípios de Bardin (2011). A pesquisa foi elaborada seguindo o referencial metodológico qualitativo de investigação. Sendo esta uma pesquisa descritiva que conta com a participação de 10 indivíduos que atuam no ensino fundamental, tanto na rede regular de ensino, quanto na rede especializada. Esta análise foi dividida em duas categorias: uma para os professores e outra para a direção e/ou gestão educacional.

##### 4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

<b>Categoria</b>	<b>Nome</b>	<b>Objetivo/Função</b>
<b>1</b>	Conduta	Identificar a diferença de ensino e conduta dos profissionais através dos questionários nesses dois seguimentos de ensino.
<b>2</b>	Formação Profissional	Ter noção se os profissionais possuem formação complementar voltada para a educação especial, principalmente os que atuam na rede regular de ensino.
<b>3</b>	Desafios	Expor os desafios para buscar melhorias.
<b>4</b>	Instituição	Proporcionar a reflexão dos envolvidos nessas instituições, acerca dos benefícios destas, para os alunos com deficiência.

5	Relacionamento	Perceber como o relacionamento professor x aluno x responsáveis pode interferir nas relações e na conduta dos profissionais.
6	Benefícios da Educação Física	Descobrir se todos possuem ciência dos benefícios da Educação Física.
7	Melhorias	Citar possíveis melhorias das condições de ensino, que respeitem a realidade das escolas.
8	Materiais	Investigar através das respostas, a estrutura das escolas, para que seja possível perceber se a escola possui materiais adequados para atender os alunos com deficiência.

No questionário os professores tinham que responder a 09 (nove) perguntas, que as respostas foram divididas em 08 (oito) categorias:

A primeira categoria tem relação com a rede de ensino, com o principal intuito de identificar a diferença de ensino e conduta nas diferentes redes.

A segunda categoria trata-se da Formação Profissional. Através dessa questão pode-se ter noção de quantos indivíduos possuem formação adequada para atender o aluno.

A terceira categoria expõe os desafios encontrados pelos profissionais na instituição em que atuam, o que contribui para a busca de melhorias.

A quarta categoria está relacionada a Instituição Escolar, visando compreender as diferenças das aulas em cada instituição, e buscando opiniões acerca dos benefícios destas para os alunos com deficiência.

A quinta categoria tem como foco a relação entre os indivíduos. Foi possível entender como a relação com os responsáveis, alunos e outros professores, pode interferir no trabalho de um profissional.

A sexta categoria traz a opinião dos indivíduos acerca dos benefícios da Educação Física e sua relação com as aulas regulares. O que faz com que haja, um bom relacionamento entre os professores, além de auxiliá-los no desenvolvimento dos alunos.

A sétima categoria traz uma opinião em relação as melhorias. Nota-se que mesmo as escolas possuindo muitos pontos para serem melhorados, os professores, conseguem trabalhar com excelência, adaptando os conteúdos e materiais, para a realidade da escola.

A oitava categoria expõe os materiais da instituição, esta questão pode ser pertinente para alguns professores, devido à ausência de materiais adequados, às possibilidades podem ser limitadas, porém acredita-se que a grande maioria dos profissionais da educação estão sempre dispostos a realizar adaptações. Essa categoria também está relacionada com a estrutura do local. É importante entender se a instituição possui estrutura suficiente para atender o aluno com deficiência, mesmo que esta não tenha uma formação totalmente voltada para estes alunos.

#### 4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DIRETORES E GESTORES

<b>Categoria</b>	<b>Nome</b>	<b>Objetivo/Função</b>
1	Diferenças	Buscar as principais diferenças entre esses dois seguimentos de ensino.
2	Formação e função	Compreender como a formação pode influenciar na forma de trabalho e visão dos profissionais.
3	Deficiências	Expor as deficiências mais comuns nas instituições, para que seja possível compreender o público

		com o qual estamos lidando.
4	Contato anterior com o aluno com deficiência	Verificar através das respostas, como a experiência pode mudar a visão de um profissional.
5	Preconceito e contribuição	<p>Descobrir se os profissionais sofrem algum tipo de preconceito por trabalhar naquela instituição, principalmente os que trabalham na rede especializada;</p> <p>Verificar se os profissionais entendem o tamanho da contribuição deles para o desenvolvimento dos alunos com deficiência.</p>
6	Dificuldades e melhorias	Entender as dificuldades para ir em busca de melhorias, com o principal intuito de melhorar as condições de ensino.
7	Parceria	Descobrir se existe parceria entre as instituições, pois a troca de conhecimento e experiência é um fator que pode contribuir para a melhoria do ensino e das condições deste para os alunos com deficiência.



No questionário dos diretores e gestores, eles tinham que responder a 13 (treze) perguntas, surgiram assim 07 (sete) categorias:

A primeira categoria trata-se da rede de ensino, que visa trazer as diferenças entre os dois segmentos de ensino.

A segunda categoria tem relação a formação e função dos participantes. Aspectos importantes, pois norteiam o entendimento dos dados, através destas é possível compreender como a formação e a função, pode interferir na forma de trabalho do profissional e sua visão diante dos fatos.

A terceira categoria, tende a trazer as deficiências mais comuns na instituição, para entender e poder melhorar o trabalho.

A quarta categoria expôs se os participantes possuíam contato anterior com algum PCD (Pessoa com deficiência). Contribuindo, assim, para o desenvolvimento dos outros alunos com deficiência, pois quando se tem um contato anterior, a sua bagagem é maior, a sua experiência é mais evidente, o que facilita o trabalho.

A quinta categoria trouxe a questão do preconceito e uma análise sobre a contribuição destes profissionais para a Educação. O preconceito, quando existente pode acabar influenciando na forma de condução da relação do profissional com o aluno, e os demais indivíduos envolvidos na educação. Quando se trata de contribuição, a forma como os profissionais contribuem com a educação, demonstram como estes se sentem.

A sexta categoria apresentou as dificuldades e melhorias. Entender como as dificuldades, podem interferir no trabalho desses profissionais, e como as melhorias, podem auxiliá-los.

A sétima categoria trata-se da parceria com outras instituições, o que pode proporcionar vivências, tanto para os alunos quanto para os demais participantes da educação. Gerando também uma grande troca de conhecimento.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão foi realizada, baseando-se na análise dos resultados comparando-os com os objetivos.

**Característica das aulas:** Os profissionais trabalham em cima das dificuldades apresentadas pelos alunos, buscando respeitar suas limitações e adaptando atividades para melhor atendê-los, de acordo com as suas necessidades.

**Nível de conhecimento:** Nem todos os profissionais tem a formação voltada para a área da Educação especial, mas se esforçam em busca de conhecimentos específicos que possam auxiliar no ensino aprendizagem desses alunos.

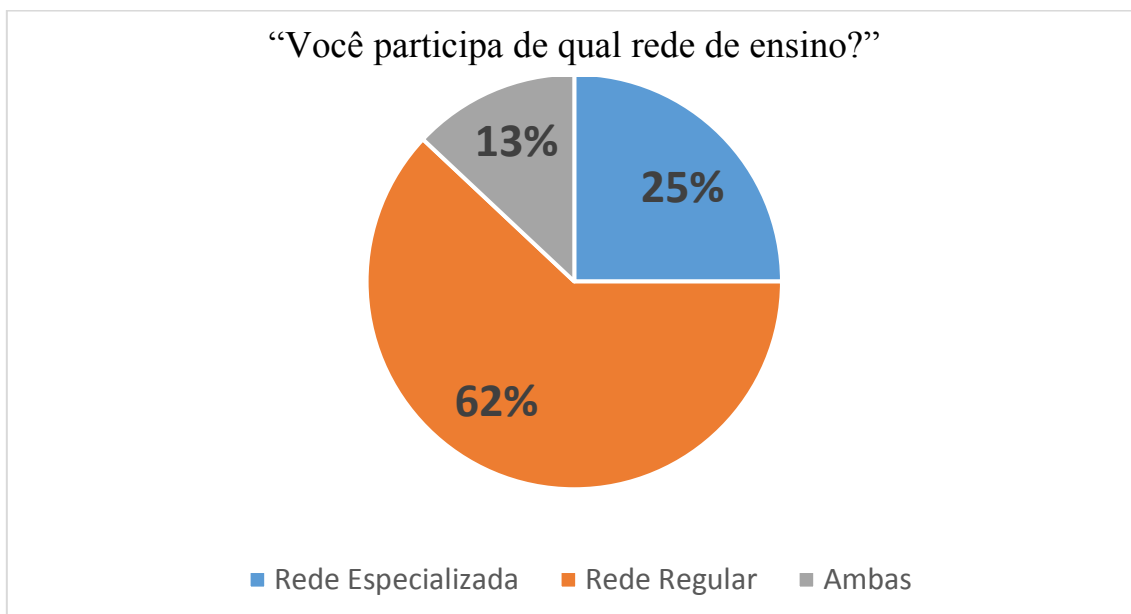
**Estruturas físicas:** Ambas das redes tem espaços para a realização de atividade física, mas muita das vezes esse espaço se torna pequeno para a quantidade de alunos e para as características das atividades.

**Conhecimento à cerca do benefícios:** Todos os profissionais que participaram dos questionários, sejam eles atuantes da rede regular e da rede especializada, tem ciência dos benefícios que as aulas de educação física podem fornecer para os alunos.

### 5.1 RESULTADOS DOS PROFESSORES

A seguir, apresentaremos os resultados dos questionários dos professores. No total, 08 (oito) professores responderam às 09 (nove) perguntas do Questionário do Google Forms destinado aos professores que trabalham com o segmento do Ensino Fundamental.

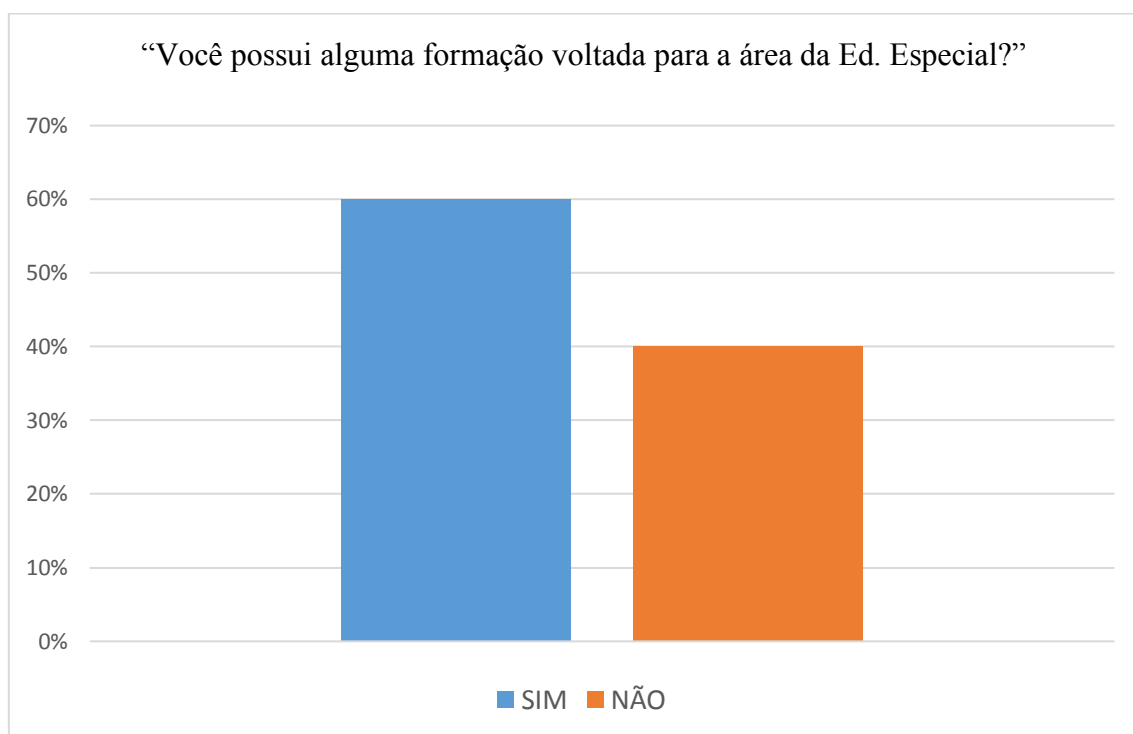
Na primeira pergunta, “Você participa de qual rede?”, percebe-se que 62% dos professores um total de 05 respostas trabalham apenas na Rede Regular de Ensino; enquanto 25%, ou seja, 02 respostas, trabalham diretamente na Rede Especializada de Educação Especial; e apenas 13% dos professores, 01 resposta, trabalha em ambas as instituições.



Fonte: Próprias Autoras (2021).

Na segunda pergunta, “Qual a sua formação?”, apareceram as seguintes respostas: Pedagogia (02 respostas); Especialização (pós-graduação); Especialização em Psicopedagogia; Administração; Educação Física (02 respostas) e Especialista em Educação Especial/ Psicopedagoga.

Na terceira pergunta, “Você possui alguma formação, voltada para a área da Educação Especial?”, observou-se que 60% dos profissionais (05 respostas), que responderam ao questionário contam com uma formação complementar, voltada para a Educação Especial.



Fonte: Próprias Autoras (2021).

Na quarta pergunta, “Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido "sim", qual?”, investigou quais seriam os exemplos de formações dos profissionais voltados para a área da Educação Especial. A seguir, algumas respostas: Educação Especial e Psicopedagogia; LIBRAS; Psicopedagogia; Pós em educação especial e altas habilidades e Especialização em Educação Especial e Inclusiva, Psicomotricidade, Docência em Libras, Psicopedagogia e Neuro psicopedagogia.

Na quinta pergunta, “Quais são os desafios mais frequentes nesta área de atuação?”, dentre todos os desafios relatados, destacam-se os seguintes:

-Retorno: De acordo com os dados coletados, o retorno tem sido um fator ausente no processo de ensino aprendizagem desses alunos. “Conseguir ter um retorno daquilo que você aplicou com o aluno”.

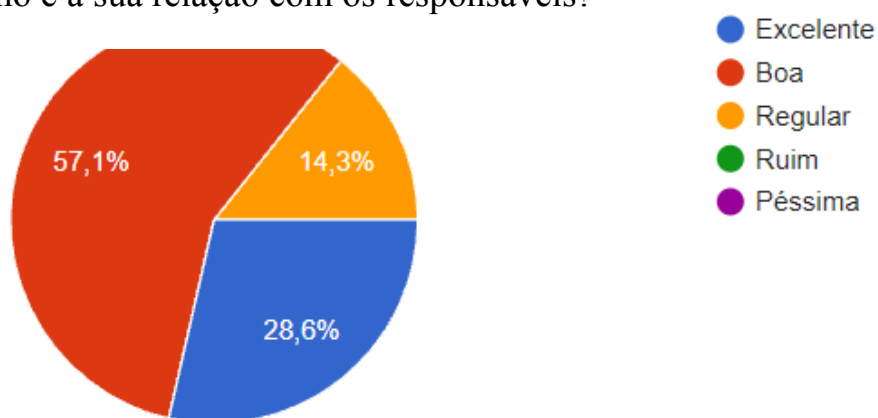
-Integração: A falta de troca de conhecimento e informação entre os profissionais da educação tem dificultado a melhora da aprendizagem. “Integração de todos os profissionais que atendem o aluno com necessidades especiais.”

-Entender o que é inclusão e suas dificuldades: A maioria dos indivíduos que participam do meio escolar, não sabem o verdadeiro significado de inclusão. Muito menos a diferença entre igualdade e equidade. Sendo assim, enfrentam situações, onde muitas das vezes o aluno acaba sendo excluído, mesmo que indiretamente. “Todos os funcionários da escola sem exceção entender o que é inclusão” e “Aceitação do Professor regular em incluir os alunos PNE em seu planejamento”

-Falta de material: Este é um problema que assombra diversas instituições. Essa ausência, pode diminuir as possibilidades de trabalho, o interesse dos alunos e dos professores, pois nem todos possuem tempo para buscar adaptações de materiais. “Às vezes a falta de materiais adequados, atrapalha a aprendizagem dos alunos, e nós temos que correr atrás e adaptar, porque se não eles não vão aprender direito.”

Na sexta pergunta, “Como é a sua relação com os responsáveis?”, observou-se que no geral os entrevistados, possuem uma boa relação com os responsáveis dos alunos.

“Como é a sua relação com os responsáveis?”



Fonte: Próprias Autoras (2021).

Na sétima pergunta, “De acordo com as suas experiências, você acredita que a Educação Física possa auxiliar os professores da sala de aula regular?”, encontrou-se algumas respostas interessantes: “Sim ajuda muito principalmente com crianças com deficiência física.” e “Sim, sempre! Especialmente no desenvolvimento e aperfeiçoamento psicomotor dos alunos.”

Na oitava pergunta, “Os materiais disponíveis nesta instituição, permitem que você realize um trabalho amplo ou com possibilidades limitadas?”, os professores responderam: “Amplo”(02 respostas); “Sim realizo. E se não tiver material a gente confecciona.”; “Possibilidades limitadas” (02 repostas); “Trabalho amplo”; “Nem sempre”; “Possibilidades limitadas. É necessário mais investimento nas tecnologias assistivas”.

Na nona e última pergunta deste questionário, “O que você gostaria de mudar na Educação Especial?”, dentre todas as mudanças relatadas, destacam-se as seguintes:

-Apoio das políticas públicas: A falta de investimento adequado na educação tem prejudicado o ensino dessas instituições. O apoio deveria ser mais amplo, contando com projetos mais eficazes e com maior qualidade. Para melhor atender, as necessidades dos profissionais na área da educação. “Acredito que é um segmento que deveria ter mais investimentos tanto do governo, em se tratando de escola pública quanto do gestor da escola.”

-Curso de qualificação: Este tópico está relacionado ao anterior, com o apoio das políticas públicas, seria possível ocorrer a capacitação obrigatória de todos os profissionais da educação, mesmo que em cursos menos extensos, porém que contem com os conhecimentos necessários para a auxiliar na educação básica. “Gostaria mais apoio por parte das políticas públicas oferecendo cursos para os professores se qualificarem para poder fazer um trabalho de melhor qualidade já que as crianças estão vindo para nós com mais de uma comorbidade.”

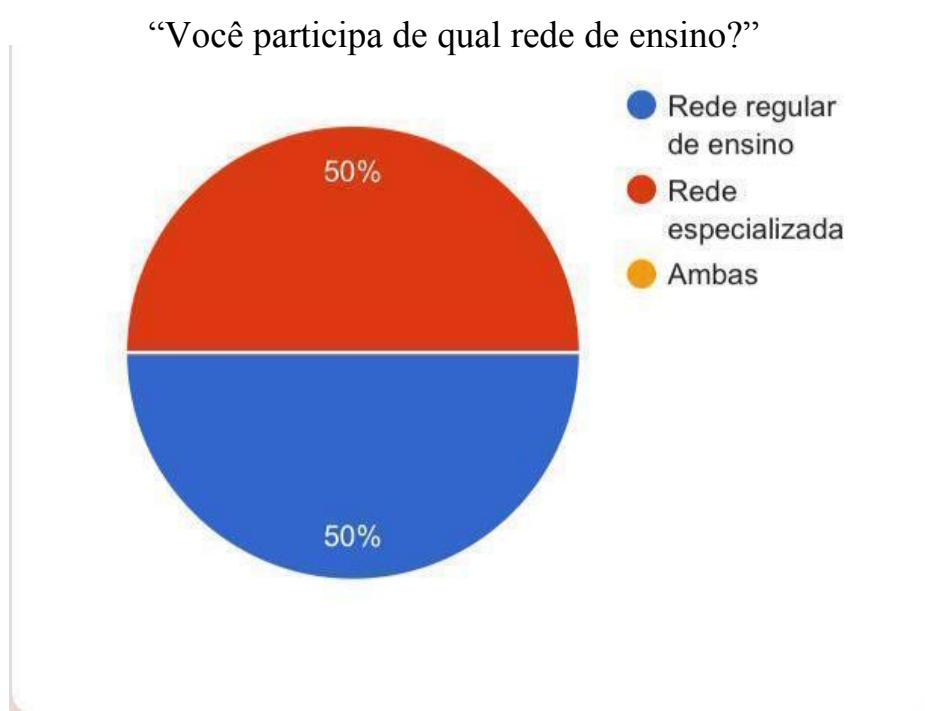
-Conscientização dos profissionais e da família: “Conscientização de todos os profissionais que atendem os alunos, na escola regular e acolhimento das famílias, aproximando-as da escola.” ; “A aceitação por parte de todos os envolvidos, quebrando os preconceitos. Que os espaços educativos fossem preparados para todos. E que tivessem um espaço de troca e aprendizagem exclusivo.”

- Foco nas deficiências: É importante ter conhecimento de todas as deficiências, mas deve-se obter um foco maior na deficiência dos alunos que você está trabalhando. Para que os mesmos consigam ter um bom desenvolvimento. E nas redes regulares, atentar-se sempre em tentar focar na deficiência, mas sem que o aluno fique constrangido, ou se sinta diferenciado. “Um trabalho mais focado em cada deficiência”

## 5.2 RESULTADOS DOS DIRETORES E GESTORES

A seguir, apresenta-se, os resultados dos questionários dos diretores e gestores. No total, dois (02) responderam as 13 perguntas do Questionário do Google Forms destinado aos diretores e gestores, que trabalham com o segmento do Ensino Fundamental, tanto na Escola Regular de Ensino, quanto na Rede Especializada.

Na primeira pergunta, “Você participa de qual rede?”, percebe-se que 50% dos diretores e gestores, um total de (01) resposta, trabalham apenas na Rede Regular de Ensino; enquanto 50 %, ou seja, (01) resposta, trabalham diretamente na Rede Especializada de Educação Especial.



Fonte: Próprias Autoras (2021).

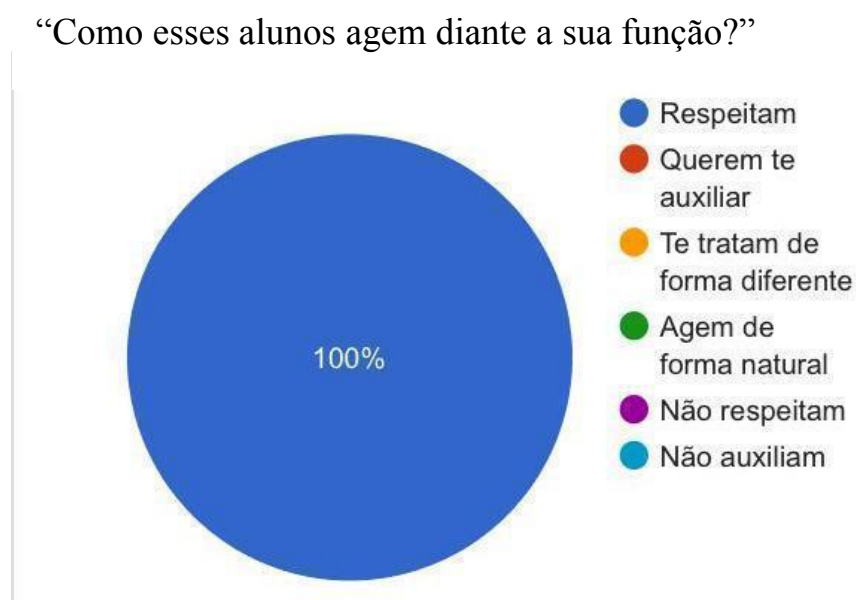
Na segunda pergunta, “Qual a sua formação?”, apareceram as seguintes respostas: 50% dos diretores e gestores, tem a formação voltada para Pedagogia com Supervisão e Orientação Pedagógica e os outros 50 %, são voltados somente para a Pedagogia.

Na terceira pergunta, “Qual a sua função na escola?” observou-se que os profissionais que responderam ao questionário contam com uma função voltada para a Orientação Pedagógica e direção.

Na quarta pergunta, “Quais as deficiências mais comuns nessa instituição?”, investigou-se, que na rede especializada, a maior parte dos alunos apresentam Síndrome de Down e deficiência intelectual geral. Já na Rede Regular, observou-se, a deficiência intelectual, Síndrome de Down e Transtorno do desafiador opositor.

Na quinta pergunta, “Antes de ingressar nessa instituição havia tido contato com algum PCD (pessoa com deficiência)? Se sim, qual tipo de PCD?”, dentre todas as deficiências relatadas, destacam-se os seguintes: “Cego total e deficiências múltiplas leves”.

Na sexta pergunta, “Como esses alunos agem diante a sua função?” Todos os entrevistados, observam uma relação de respeito, vinda dos alunos PCDs.



Fonte: Próprias Autoras (2021).

Na sétima pergunta, “Qual a sua maior dificuldade, quando se trata de lidar com esses alunos?”, dentre todas as dificuldades relatadas, destacam-se os seguintes:



-Integração dos profissionais e da família: Falta de entendimento e auxílio das partes citadas anteriormente. “Os pais não compreendem, o trabalho realizado na instituição e não auxiliam corretamente o aluno em casa”.

-“Conhecer as síndromes, pois algumas formações são raras”;

Na oitava pergunta, “A instituição possui estrutura o suficiente para atender esses alunos?”, os indivíduos que responderam ao questionário afirmam que ambas das instituições, possuem estrutura suficiente para atender os alunos com deficiência.

Na nona pergunta, “Como os pais e responsáveis te tratam?”, os diretores responderam:

- Respeito: De acordo com as respostas do questionário, este é um componente presente nas duas instituições de ensino, apesar de nem sempre os responsáveis entenderem o trabalho da escola. “Com respeito e carinho”; “Respeitam, apesar de nem sempre entenderem o trabalho realizado pela instituição.”

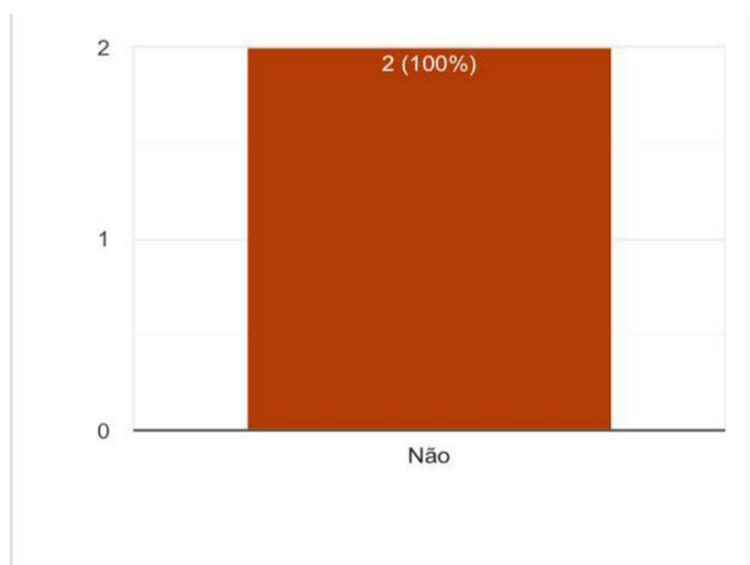
Na décima pergunta, “Existe alguma parceria entre a Rede Regular de Ensino e a Especializada?”, observa-se que há alguma parceria entre as redes de ensino.

“Existe alguma parceria entre a Rede Regular de Ensino e a Especializada?”



Na décima primeira pergunta, “Você já sofreu algum tipo de preconceito por trabalha nesta instituição?”, pode-se observar que todas as respostas foram negativas.

“Você já sofreu algum tipo de preconceito por trabalha nesta instituição?”



Fonte: Próprias Autoras (2021).

Na décima segunda pergunta, “Como se sente sabendo que pode estar contribuindo para a melhora da Educação Especial?”, os diretores responderam:

- Realização e satisfação - Graças ao bom trabalho realizado pelos entrevistados, ambas, recebem retornos positivos. “Muito realizada”; “Muito feliz, pois sei que faço o melhor para atendê-los e o retorno que recebo tem sido positivo.”

Na décima terceira e última pergunta, “O que você gostaria de melhorar na sua instituição de ensino?”, dentre todas as melhoras relatadas, destacam-se as seguintes:

- Tecnologia: Este é um componente auxiliar muito utilizado nas escolas, nos dias atuais. “Adquirir tecnologia, um computador para cada sala, uma impressora colorida e tecnologia assistiva.

- Capacitação: É necessário que os profissionais tenham formações complementares, para atender melhor os alunos com deficiência. “ Mais capacitações para os professores, que possam auxiliar no atendimento dos alunos.”

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que, as diferenças entre os dois segmentos de ensino são visíveis e não são negativas. Pois a Rede Especializada de Ensino, pode atender melhor os alunos com deficiência, por possuir mais recursos e melhor qualificação dos profissionais. Porém a Rede Regular, atende com mais facilidade, pois a demanda de alunos com deficiência é muito menor. Quando se trata da Educação Física, todos os profissionais participantes demonstraram ciência diante os seus benefícios, sendo esta disciplina, considerada auxiliar dos demais professores e importantíssima para o desenvolvimento do aluno PCD (Pessoa com deficiência).

Referente aos recursos materiais, os participantes da pesquisa conseguem utilizar o que a escola possui e quando não tem muitas opções, realizam adaptações. No geral, a estrutura da maioria das escolas é satisfatória, porém os entrevistados acreditam que com mais recursos, o trabalho exercido por estes, pode ser melhor.

Em ambas as redes, os participantes da pesquisa, apesar de nem sempre possuírem qualificação adequada para atenderem os alunos PCDS, conseguem de alguma maneira adaptar as aulas, de um modo que ocorra a equidade e a igualdade, quando necessário. Estes possuem consciência dos benefícios da Educação Física e afirmam que esta disciplina pode auxiliar os demais professores.

Infelizmente nem todos os indivíduos que receberam o questionário dos diretores e gestores, estavam dispostos a respondê-lo, por conta disso, obteve-se apenas 02 dados. Que apesar de poucos, foram suficientes para auxiliar na obtenção de algumas conclusões.

As conclusões finais, são que é de extrema importância que o aluno com deficiência participe de todas as aulas, de um modo que ocorra a socialização.

Em relação à Educação Física foi constatado, que essa disciplina é um componente auxiliar das demais, e que com a cooperação de todos os envolvidos nas instituições de ensino, o aluno com deficiência pode alcançar um bom desenvolvimento físico, social e principalmente pessoal.

Considera-se esta pesquisa como um instrumento de reflexão, para o desenvolvimento do aluno com deficiência, a forma como este vem sendo tratado e como os profissionais da Educação enxergam este tratamento.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados com excelência.

No geral, o principal intuito desta pesquisa é mostrar que a Educação Física é um componente auxiliar indispensável, por envolver em sua prática, não somente o desenvolvimento do aspecto motor, mas também do cognitivo e social, que pode gerar no aluno com deficiência a sensação de prazer, liberdade e felicidade, auxiliando-o no alcance do desenvolvimento pessoal.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, LAURENCE. Análise de conteúdo. Edições 70. São Paulo, 2011.
- BETTI, Irene C. R. O prazer em aulas de Educação Física escolar: a perspectiva discente. 1992. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- BRACHT, Valter et al. Pesquisa em ação: Educação Física na escola. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2003.
- BRASIL. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. 30 Mar, 2007. Protocolo Facultativo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; e Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB). Edição atualizada. Mar, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/55249/Downloads/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](file:///C:/Users/55249/Downloads/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 19 Abr, 2021.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 23 Out, 2021.
- BRASIL. Ministério Público Federal. LEI Nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: PFDC, 2015
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 2010.
- CASAGRANDE, F. Como a legislação assegura a inclusão dos alunos com deficiência.

Gestão Escolar. 01 Jul, 2009.

CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia Silvestre. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. 2014. Disponível em: . Acesso em 21 outubro de 2021.

COOL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Trad. Fátima Murad. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 364p.

GUEDES, D. P. et al. Aptidão física relacionada à saúde de escolares: programa fitnessgram. Rev. Bras. Med. Esporte. Vol. 18, N° 2 – Mar/Abr, 2012.

GRACIA, F. A. Deficiência com eficiência: dos direitos das pessoas com deficiência. São Paulo: Editora OAB-SP, 2006.

MACEDO, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? São Paulo: Artmed, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. 2007. Disponível em :<<http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos.php>>. Acesso em :16 nov.2021.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. 232 p.

PEREIRA. Esther Cristina. Escola e família: uma parceria que dá certo. Curitiba, 2004

PLUTARCO. A vida de Licurgo. In: PLUTARCO: As vidas dos homens ilustres. Trás. Aristides da Silveira Lobo. Belo Horizonte: Editora das Américas, 1953 apud SILVA,

O. M. A. Epopeia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e hoje. São Paulo: Cedas, 1987.

RODRIGUES, J. P. da S. Educação Física escolar: uma abordagem crítica de educação. 2017

SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 168 p

SILVA , E.F. O que trata a BNCC acerca da educação inclusiva? Rede pedagógica. 1987. Disponível em: <https://www.redepedagogica.com.br/post/o-que-trata-abncc-acerca-da-educa%C3%A7%C3%A3o-inclusiva>. Acesso em: 19 Abr, 2021

THOMAS, J.R; NELSON, J.K; SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa e atividade física. 6ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. Manuscrito de 1996. Educação & Sociedade, Campinas, v. 21, n. 71, p. 21- 44, 2000

WILKINSON, Richard; PICKETT, Kate. The spirit level: why equality is better for everyone. London: Penguin, 2010.



## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### **Público Alvo: Professores, Coordenadores e gestores.**

O Sr (a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa: “**OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA COMPARAÇÃO DA REDE REGULAR DE ENSINO COM AS ESCOLAS ESPECIALIZADAS**”.

#### **A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:**

O principal intuito desta pesquisa é verificar os benefícios das aulas de Educação física para os alunos com deficiência. Pois os professores de Educação Física possuem uma ampla capacidade de adaptação, conseguindo utilizar abordagens mais dinâmicas que podem ser trabalhadas de forma coletiva ou individual, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos alunos com deficiência, para que o mesmo consiga trabalhar suas habilidades de uma forma mais prazerosa.

Este tema é importante, pois contribui para a equidade, visto que parte dos programas de apoio existentes para este público, visam com maior especificidade a inclusão.

Esta pesquisa passou pela aprovação do Comitê de Ética local, sendo seu número de publicação, CAAE: 47713421.7.0000.8887. Submetido no dia 28/05/2021.

Outro fator extremamente relevante, é unir os conteúdos teóricos com os práticos, para que os profissionais, realizem uma espécie de troca de conhecimento, expondo suas vivências e seguindo os seus aprendizados.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o papel de Educação Física para os alunos com deficiência, fazendo uma comparação entre as aulas na Educação Especial e no Ensino Regular.

E os objetivos específicos são: Identificar quais os diferentes tipos de deficiências encontradas nas instituições escolares; Analisar por meio dos questionários as aulas de Educação Física nas escolas regulares e especializadas; Verificar o nível de conhecimento dos profissionais atuantes; Entender os benefícios da prática de Educação Física para os alunos com deficiência; Buscar opiniões sobre a importância da prática de Educação Física para o ensino especializado.

Os dados adquiridos através desta pesquisa tem a finalidade de comparar as aulas do ensino regular com as da escola especializada. Buscando colocar em evidência os benefícios da prática da Educação Física, para os alunos com deficiência.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:**

Caso algum participante se sinta desconfortável e deseje desistir da sua participação é só entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis através do WhatsApp, vale ressaltar que a coleta desses dados será totalmente voluntária.

Esta pesquisa não apresenta riscos aparentes, pois os entrevistados devem se comprometer a dar respostas verdadeiras e as pesquisadoras, acreditam na veracidade das opiniões coletadas.

Os benefícios desta pesquisa serão a contribuição para a pesquisa científica, que posteriormente poderão ser utilizadas em pesquisas mais complexas. Além de auxiliar na possível melhora da Educação Especial, incentivando os profissionais da educação a incluir mais os alunos com deficiência. De certa forma esta pesquisa irá beneficiar não só os alunos da Educação especial, como também todas as pessoas que de algum modo participam dela e a sociedade num geral.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:**

Os entrevistados não terão acesso a pesquisa durante a sua fase de elaboração. Após a finalização, os interessados podem entrar em contato com as pesquisadoras para obter possíveis informações acerca dos resultados.

Qualquer tipo de contato com as pesquisadoras e qualquer assistência necessária, será prestada por intermédio do WhatsApp das pesquisadoras.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO**

Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício. Qualquer gasto relacionado a esta pesquisa, será de responsabilidade dos pesquisadores. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com respeito e seguirão padrões profissionais de sigilo, assegurando e garantindo o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos participantes de pesquisa.

Seu nome, ou qualquer material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. O Sr (a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA**

Declaro que fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Tendo a consciência que em qualquer momento poderei solicitar o cancelamento das respostas fornecidas. Caso me sinta desconfortável, posso escolher não responder aquela pergunta.

As pesquisadoras ALESSANDRA OLIVEIRA ROCHA DE CARVALHO E MARIA LUÍZA DE MENDONÇA SOARES, me certificaram de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais e somente as pesquisadoras terão acesso. Também tenho conhecimento de que se caso houverem gastos, estes serão de responsabilidade das pesquisadoras.

Em caso de dúvidas poderei contatar as pesquisadoras através do WhatsApp.

Nome:

Depois de conhecer os objetivos desse estudo, e estar de acordo com a proposta da pesquisa. Manifeste voluntariamente a sua decisão:

- Sim, concordo e quero participar da pesquisa.
- Não quero participar.

E-mail:

## ANEXO B

### Diretores e gestores:


- 1- Você participa de qual rede?
- 2- Qual a sua formação?
- 3- Qual a sua função na escola?
- 4- Quais as deficiências mais comuns nessa instituição?
- 5- Antes de ingressar nessa instituição havia tido contato com algum PCD (Pessoa com Deficiência)? Se sim, qual tipo?
- 6- Como esses alunos agem diante a sua função?
- 7- Qual a sua maior dificuldade, quando se trata de lidar com esses alunos?
- 8- A instituição possui estrutura o suficiente para atender esses alunos?
- 9- Como os pais e responsáveis te tratam?
- 10- Existe alguma parceria entre a rede regular de ensino e a especializada?
- 11- Você já sofreu algum tipo de preconceito por trabalhar nesta instituição?
- 12- Como se sente sabendo que pode estar contribuindo para a melhora da Educação Especial?
- 13- O que você gostaria de melhorar na sua instituição de ensino?

### Professores:

- 1- Você participa de qual rede de ensino?
- 2- Qual a sua formação?
- 3- Você possui alguma formação, voltada para a área da Educação Especial?
- 4- Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido sim, qual?
- 5- Quais são os desafios mais frequentes nesta área de atuação?
- 6- Como é a sua relação com os responsáveis?
- 7- De acordo com as suas experiências, você acredita que a Educação Física possa auxiliar os professores da sala de aula regular?
- 8- Os materiais disponíveis nesta instituição, permitem que você realize um trabalho amplo ou com possibilidades limitadas?
- 9- O que você gostaria de mudar na Educação Especial?

**ANEXO C**  
**FORMULÁRIO VOLTADO PARA OS PROFESSORES:**

Perguntas Respostas **8** Configurações



Seção 1 de 3

OS BENEFÍCIOS  
DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA PARA OS  
ALUNOS COM  
DEFICIÊNCIA: UMA  
COMPARAÇÃO DA  
REDE REGULAR DE  
ENSINO COM AS  
ESCOLAS  
ESPECIALIZADAS

✕ ⋮

Esta pesquisa está sendo realizada pelas pesquisadoras: Alessandra Oliveira e Maria Luíza Mendonça. Os dados adquiridos através desta, tem a finalidade de comparar as aulas do ensino regular com as da escola especializada. Buscando colocar em evidência os benefícios da prática da Educação Física, para os alunos com deficiência. Os benefícios desta pesquisa serão a contribuição para a pesquisa científica, que posteriormente poderão ser utilizadas em pesquisas mais complexas. Além de auxiliar na possível melhora da Educação Especial, incentivando os profissionais da educação a incluir mais os alunos com deficiência. De certa forma esta pesquisa irá beneficiar não só os alunos da Educação especial, como também todas as pessoas que de algum modo participam dela e a sociedade num geral.



**malumendonca2014@gmail.com**  
(não compartilhado) [Alternar conta](#)



**\*Obrigatório**

Declaro que fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Tendo a consciência que em qualquer momento poderei solicitar o cancelamento das respostas fornecidas. Caso me sinta desconfortável, posso escolher não responder aquela pergunta. \*

Sim, concordo.

Não, não concordo.



**Pedir acesso para editar**



## Público alvo: Professores

Este questionário está diretamente voltado para os professores que participem da rede regular de ensino ou da rede especializada.

E-mail do voluntário

Sua resposta

---

Você participa de qual rede?

- Rede regular de ensino
- Rede especializada
- Ambas

Qual a sua formação?

Sua resposta

---

Você possui alguma formação, voltada para a área da Educação Especial?

Sim

Não

Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido "sim", qual ?

Sua resposta

---

Quais são os desafios mais frequentes nesta área de atuação?

Sua resposta

---

Como é a sua relação com os responsáveis?

Excelente

Boa

Regular

Ruim



Péssima



De acordo com as suas experiências, você acredita que a Educação Física possa auxiliar os professores da sala de aula regular?

Sua resposta

---

Os materiais disponíveis nesta instituição, permitem que você realize um trabalho amplo ou com possibilidades limitadas?

Sua resposta

---

O que você gostaria de mudar na Educação Especial?

Sua resposta

---

**Voltar**

**Próxima**

**Limpar formulário**

**ANEXO D****FORMULÁRIO VOLTADO PARA DIRETORES E GESTORES:**

E-mail do voluntário

Sua resposta

---

Você participa de qual rede?

- Rede regular de ensino
- Rede especializada
- Ambas

Qual a sua formação?

Sua resposta

---

Você possui alguma formação,  
voltada para a área da Educação  
Especial?

Sim

Não

Caso a resposta da pergunta  
anterior tenha sido "sim", qual ?

Sua resposta

---

Quais são os desafios mais frequentes nesta área de atuação?

Sua resposta

---

Como é a sua relação com os responsáveis?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

De acordo com as suas experiências, você acredita que a Educação Física possa auxiliar os professores da sala de aula regular?

Sua resposta

---

Os materiais disponíveis nesta instituição, permitem que você realize um trabalho amplo ou com possibilidades limitadas?

Sua resposta

---

O que você gostaria de mudar  
na Educação Especial?

Sua resposta

---

**Voltar**

**Próxima**